

O CHRISTÃO

7
9001
76

Nós PRÉGAMOS A CHRISTO

1ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XV |

Rio de Janeiro, Janeiro de 1906

| NUM. 170

A filha da afflição

Uma pobre doente jazia em seu leito, soffrendo dores crueis.

Havia vinte annos que ella não passara siquer um dia sem estar doente, por mais da metade desse tempo não dera um só passo; por quasi dois annos não tinha se assentado. Horríveis contorsões agitavam-lhe os membros; nas costas haviam feridas em consequencia de estar deitada tão longo tempo; mudando a posição do corpo para curar-as, outras se abriam.

Ella nunca se queixava, e o espirito de animo e contentamento com que de dia para dia e de anno para anno supportava tudo isto, era causa de admiração e espanto para todos. Os amigos que viam a bendita Biblia sempre perto do seu travesseiro; sabiam muito bem qual era a fonte donde ella bebia a paciencia e contentamento.

Todos diziam que esses soffrimentos eram a providencia mais incomprehensivel que jamais tinham visto.

Uma noite, a doente, não podendo dormir pela intensidade das dores, começou a reflectir sobre o passado.

Que vida naufragada e vã não fôra a sua desde o tempo da meninice!

Que mysterio ella ser tão fraca e debilitada, padecer tantas dores, enquanto suas companheiras andavam e tinham prazer na vida! Qual seria o fim de seu Pai Celeste em assim collocal-a e guar-

dal a tão longo tempo nesta « forralla ardente? » Enquanto assim meditava, o aposento pareceu encher-se de luz, e uma linda forma appareceu e inclinou-se sobre ella. O seu rosto era terno e cheio de commiseração. Ella não se assustou, nem julgou ser estranha a apparição, posto que nunca a tivesse visto.

—«Filha da afflição, disse-lhe o anjo em voz terna e melodiosa, estás impaciente? »

—«Não, mas estou cheia de dores: ha muito tempo padeço e não sei quando acabará o meu soffrer. Não posso saber a razão porque assim padeço tanto. Sei que sou peccadora, mas esperava que os soffrimentos de Christo e não os meus me salvariam. Oh! porque Deus me trata assim? »

Vem commigo, filha, e eu te mostrarei. »

—«Mas eu não posso andar...»

...«E' verdade; mas eu te levarei. »

Mansamente tomando-a em seus braços levou-a longe, muito longe, por cima de terras e aguas, até chegarem a uma grande cidade, e alli elle depositou-a em uma officina cheia de trabalhadores. O espacoso salão tinha muitas janellas e os artistas trabalhavam perto da luz, cada um com os seus proprios instrumentos; estavam todos tão attentos no trabalho que não conversavam e nem ao menos repararam que entraram estranhos. Segundo parecia, tinham pequenas pedras de varias cores, que estavam limando e polindo.

O guia apontou para um que parecia estar mais attento de todos, o qual se-gurava um diamante com uma pinça muito forte, com tanta força que parecia querer québral-o ; encostava-o a uma mó dura e cortante, que girava com grande velocidade, e ao passo que lhe girava o diamante ficava menor e mais leve. De quando em vez o artista parava e examinava-o cuidadosamente.

— «Artista, disse-lhe a doente, para que brune e gasta tanto essa pedra ?

— «E' porque quero tirar-lhe todo o defeito, todas as jaças.»

— «Mas assim desperdiça-a...»

— «É verdade, mas o que fica vale muito mais.» Esta pedra, si aturar a mó bastante, vai ocupar um lugar importante na corôa que estamos fazendo para o nosso rei. Nestas pedras destinadas á corôa, trabalhamos com muito mais cuidado. Precisamos lapidal-as e polil-as por muito tempo, mas quando acabamos ficam lindas devérás. O rei esteve aqui hontem, e ficou muito contente com a nossa obra. Ele recommendou-me que trabalhe muito nestá pedra, pois quer que ella especialmente fique linda e perfeita ; por isso é que seguro-a com força e cuidado.

E veja lá ! Não ficou nenhum defeito ! Que joia lindissima para scintillar na corôa do rei !

Branda e mansamente o guia ergueu a pobre paciente, e transportando-a pelo espaço, depositou-a de novo em seu leito de dor.

— «Filha da afflição, disse-lhe elle, comprehendes a visão ?

— «Oh, sim; mas posso perguntar-vos uma cousa ?»

— «Certamente.»

— «Foste mandado para mostrar-me isto ?»

— «Fui mandado para isso.»

— Oh ! possa eu consolar-me sabendo que sou um diamante nas mãos do lapidario que está me polindo e preparando para brilhar na corôa do meu Rei !

— Filha da afflição, pôdes consolar-te com este pensamento, que é certo ; cada dôr que soffres será como um raio de brilhante luz para revelar-te a eternidade cheia de consolação e de alegria, onde

fruirás as delicias daquelles que sahirão de grande tribulação, onde... Não pranto, gemido nem dôr.

(TRANSCR.)

AS CREANÇAS E A BIBLIA

Com o titulo «Little Hands and God's Book»(*) a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira para commemorar o seu centenário publicou um interessante livro contendo um grande numero de historias para crianças que até agora tem ajudado a tornar conhecido o Livro de Deus na Inglaterra e em varias partes do mundo assim como um bom numero de incidentes muito tocantes, escriptos em linguagem leve e attrahente pelo Sr. William Canton.

Trasladamos para aqui alguns trechos desse interessantissimo livro :

A 21 de Março de 1903, em Hampstead, faleceu o menino Harold Ollivier, de dipteria. Apenas tinha, 12 annos de idade, mas já havia dedicado a sua vida ao serviço de Deus como missionario. Em sua memoria, seus paes encarregaram-se de pagar a despeza de viagem, e respectiva manutenção, duma senhora com o fim de lher a palavra de Deus ás senhoras, de casa em casa, no Brazil. A meizada que tinha poupadão, em sua ancia para no futuro levar o Evangelho a um paiz longínquo, serviu para pagar a passagem de outro mensageiro.

Por outros meios as mãozinhas das crianças que se dizem mortas tambem chegaram longe. Vou dar-vos a historia do «Evangelho» de Tarore. Era uma traducção do Evangelho de S. Lucas em maori, idioma dos naturaes da Nova Zelandia. O volumezinho pertencia a Wiriemu Ngakuku, maori convertido, e trazia-o sempre consigo, a sua filha Tarore, criança de cerca de 11 annos, que tinha aprendido a ler e que dirigiu o culto na barraca. Quando Ngakuku e seus companheiros viajavam com um inglez pelo interior para Tauranga passaram ao pé da linda cachoeira «Wairer», e lá o inglez

armou a sua barraca ao passo que os náuticas accommodaram-se nas cabanas que viajantes anteriores haviam construído. O fumo de seu acampamento foi visto do alto do valle por uma tribo guerreira de Roturoa, que desceu e surpreendeu os viajantes antes de amanhecer. O barulho que fizeram ao atacar a barraca, surpreendeu os maoris, que fugiram serra acima carregando Ngakuku seu filhinho nos hombros, mas deixando no meio da confusão a menina Tarore que dormia. Ela não accordou mais sobre a terra. Os seus assassinos levaram o seu «Evangelho» no meio do saque. O livro de Tarore teve a sua missão. Dentro em pouco o chefe de Roturoa desperou da sua má vida e desejou unir-se aos cristãos. O seu primeiro passo foi o ultimo que se esperaria de um barbáro. Escreveu a Ngakuku pedindo permissão para entrar na capella — não na capella que Ngakuku frequentava mas na de sua propria villa. Sem a boa vontade daquelle homem como poderia elle entrar em qualquer lugar christão de culto? Ngakuku alegrou-se ao ouvir de sua mudança e soube-se depois que o christão maori e o assassino de sua filha «adoravam juntos a Deus no mesmo lugar »

Em 1836, na Belgica, a Biblia era um livro quasi desconhecido. Onde havia uma Biblia era ella a propriedade de diversas pessoas que tinham subscripto para a sua compra na Hollanda, onde custava 42 francos. Uma destas Biblias foi apanhada pelos padres. Era a unica na villa. Os seus possuidores escondiam-na de dia e á noite levavam-na para a matta, dependuravam uma lanterna no galho de uma arvore e liam-na. Tambem cantavam os Psalmos de David com arias populares para que as palavras não chamassem a attenção dos inimigos. Grande foi o furor dos padres quando procurando esse livro por toda a parte não o poderam apanhar. Um dia, contudo, acompanhados pelos soldados, foram a uma casa cujos homens estavam no trabalho e cujas mulheres tinham ido ao mercado. Só estava uma creança de 10 annos que tomava conta do berço. Mais uma vez a busca foi infructifera e os inquisidores iam retirando-se quando um

dos soldados disse: «Voltemos; notei que a menina embalava o berço continuamente quer a creança dormia quer não». Voltaram; tiraram a creança do berço e por baixo da palha do colchão encontraram a Biblia.

Durante os terríveis massacres dos boxers na China em 1900, a turba encontrou uma menina escondida no campo. Era a filha de um christão chinez a quem tinham assassinado. Queriam agora descobrir o logar onde elle tinha escondido a sua Biblia para destrui-la. Não quiz dizer o e ainda que ameaçada e mesmo torturada, a heroica creança guardou o segredo. Então ying iram-se matando-a desapiedadamente.

A vinda de missionarios tem sido muitas e muitas vezes solicitada por pessoas que leram os livros que os colportores distribuiram. Um Evangelho encontrado debaixo de uma arvore na matta, uma Biblia pescada num lago na Italia, um fragmento de Escritura lançado á praia tem guiado almas a Christo. Uma folha meio queimada que o vento desviara de uma fogueira de Biblias na Sicilia, trouxe um italiano e sua familia para uma Egreja Waldense em 1892. Uma Biblia aberta na janella de um dos depositos franceses da Sociedade, atraiu a attenção de um jovem frances, André Cayret, quando embarcava para a America. Leu alguns versos e tão profunda impressão fizeram em seu espírito que comprou um Novo Testamento. No Brazil alcançou a luz plena da fé e lá veio a ser um dos colportores mais devotados e zelosos.

Por todo o mundo existem mais de 300 depositos da Sociedade Bíblica Britânica.

(*) Este livro poderá ser obtido por intermedio do agente da Sociedade Bíblica á rua da Quitanda 39, Rio.

«Minha vontade seja feita e não a tua», foi o que transformou o Paraíso em um deserto. «Tua vontade seja feita e não a minha», foi o que fez do deserto um Paraíso, e do Gethesemani a porta do Céo-

Dr. E. PRESENSÉ

Circuncisão e Baptismo

I. Qualquer analogia que se queira estabelecer entre a circuncisão e o baptismo é só em oposição ao baptismo de creanças.

A semente (ou posteridade) natural de Abrahão era circuncidada, porque tinha um interesse especial no pacto de Deus feito com Abrahão.

Os cristãos são a semente espiritual de Abrahão, e assim são feitos pela fé em Cristo (Galatas 3 v. 28, 29), recebendo as benções de um novo pacto e promessas espirituais. O baptismo é o selo d'um pacto de graça espiritual, do qual sómente participam os que são revestidos de Cristo (Gal. 3 v. 27). Deus não tem feito pacto algum com os crentes em Jesus Christo e seus descendentes carnais.

A promessa de que o Apostolo Pedro faz referencia em Actos 2 v. 39, não é para crianças como descendentes carnais de crentes, é uma promessa de remissão de peccados e do Espírito Santo que não era sómente para os discípulos no dia de Pentecoste, mas também para aquelles que estavão ouvindo, para seus filhos (seus descendentes, os vindouros) e para todos os que estão longe; quantos chamar a si o Senhor nosso Deus (Actos 2 v. 38, 39).

Para participação desta promessa é necessário a condição estabelecida no v. 38: «Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus, para remissão de vossos peccados, e recebereis o Espírito Santo», porque esta promessa é para vós etc. Não é pacto para uma descendencia carnal como os descendentes carnais de Abrahão.

Para a descendencia natural (ou carnal) de Abrahão, era propria e necessaria a circuncisão, porque o menino de 8 dias de nascido era pela circuncisão legalmente constituído herdeiro da promessa feita a Abrahão e aos seus descendentes, e o que era essa promessa? «Eu te darei a ti, e a tua posteridade a terra da tua peregrinação, que é toda a terra de Canaan, em possessão eterna. E tu pois guardarás o meu pacto, tu e teus descendentes depois de ti nas suas gerações. Eis aqui o

meu pacto, que haveis de guardar entre mim e vós, e a tua posteridade depois de ti: Todos os machos dentre vós serão circuncidados. O menino de oito dias será circuncidado entre vós». (Gen. 17 v. 8 a 12). Estes descendentes de Abrahão eram herdeiros de uma promessa terrestre, unicamente. Para que elies se tornassem herdeiros do Céo e da salvação, era necessário que fossem convertidos, porque «não é judeu o que o é manifestamente, nem é circuncisão a que se faz exteriormente na carne, mas é judeu o que o é no interior, e a circuncisão do coração é no espírito». (Rom. 2 v. 28, 29). Só pode ser herdeiro das promessas de Deus para remissão de peccados e salvação da alma, os que crêem em Jesus Christo e são nascidos de novo (João 3 v. 3 a 8, 14 a 16).

Os crentes em Jesus Christo são a descendencia espiritual de Abrahão, e estes só devem ser baptizados, recebendo o selo do pacto de graça: «A Escriptura todas as cousas encerrou debaixo do peccado, para que a promessa fosse dada aos crentes, pela fé em Jesus Christo. Todos os que fostes baptizados em Christo, revestistes-vos de Christo. E si vós sois de Christo, logo sois vós a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa». (Galatas 3 v. 22, 27, 29).

Os filhos dos crentes não são herdeiros desta promessa. Se das crianças é o reino dos céos, elle não é sómente de crianças de pais crentes, mas de todas as crianças ainda mesmo que seus pais sejam idolatras e pagãos na Africa, na India, na China ou outra nação. Isto não é uma promessa de pacto para filhos de crentes, desde que todas as crianças são salvias, e não sendo nm pacto, ellas não têm direito ao baptismo, nem são a semente espiritual de Abrahão.

A paternidade christã não lhes dá direito especial de salvação, todas são salvias enquanto crianças, mas se crescerem, não serão sem se converterem. Se enquanto crianças delas era o reino dos céos, quando deixão de ser crianças também o reino dos céos deixa de ser delas que agora tem a idade de responsabilidade individual; porque não pode ver o reino de Deus senão aqueile que

nascer de novo. O que não nascer do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito, é espírito». (João 3 v 3, 5, 6).

Assim como todas as crianças são feitas participantes do peccado de Adão, sem responsabilidade pessoal, também são feitos participantes da remissão de pecados, por Christo sem que tenham fé pessoal (Rom. 5 v. 13 a 15).

II. Os direitos de cidadão pertencem aos filhos de um Paiz, são direitos naturaes, mas os filhos dos crentes não são cidadãos do céo, muitos delles se perdem, porque não se convertem, não creram em Jesus Christo, não nasceram de novo. Sómente áquelles que recebem Christo foi d'ado poder de se fazerem filhos de Deus, aos que crêm no seu nome, que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus (João 1 v 12, 13).

III. Os filhos de um legitimo matrimonio são, na phrase das Escripturas, santos ou limpos, ainda que o matrimonio tenha sido realizado no paganismo, como no caso dos Corinthios antes de receberem o Evangelho (1^a Cor. 7 v. 10, 11) Se estes filhos devem ser baptisados porque são santos, também devem ser os pais, aquelle que é infiel ou descrente, porque o marido infiel (ou descrente) é sanctificado (feito santo) pela mulher fiel (ou crente), e a mulher infiel (ou descrente) é sanctificada (feita santa) pelo marido fiel (ou crente) de outra sorte os filhos não seriam limpos, mas agora são santos (1^a Cor. 7 v. 12 a 14).

Portanto os filhos são santos ou limpos, filhos de uma santa união, um matrimonio approvado por Deos. Se os filhos devem ser baptisados porque assim são santos, porque não se baptisa o pai e a mãe (ainda que infieis ou descrentes) que também são santos? Os filhos são santos, ou limpos, porque nasceram de um matrimonio santo, pois o impuro não pode produzir o puro, e o matrimonio deve ser por todos tratado com honra. (Heb. 13 v. 4).

As referencias que geralmente são feitas á esta passagem de Corinthios e aquella dos Actos dos Apostolos são erra-

damente interpretadas por aquelles que advogão o baptismo de crianças. O baptismo é uma instituição Divina, por nosso Senhor Jesus Christo (Matt. 28 v. 19), e deve ser obedecido por todos os crentes em Jesus Christo, mas para o Apostolo Paulo a pregação do evangelho era de mais importancia, diz elle: «Não me enviou Christo a baptisar, mas a pregar o evangelho, não em sabedoria de palavras, para que não seja feita vã a cruz de Christo». (1^a Cor. 1 v. 17). Se Deus tivesse feito um pacto ou promessa de salvar os filhos dos crentes, seria proprio e necessário baptisal-os desde criança, mas esta promessa não existe, e infelizmente muitos delles andão extraviados e se perdem. O baptismo não garante a salvação dos filhos dos crentes e portanto não é necessário que os pais se incomodem em baptisar suas crianças (alguns pais até usão de padrinhos ou fidadores no baptismo de seus filhos). Em vez de pregarmos baptismo de crianças melhor é que os mensageiros do evangelho sigão o exemplo do Apostolo Paulo, pregar Christo crucificado, que é o poder de Deos e a sabedoria de Deos (1^a Cor. 1 v. 23, 24). Procurem os pais educarem seus filhos segundo o evangelho, orem a Deus para que elles sejam convertidos, nascidos de novo e creião em Jesus Christo para serem salvos (enquanto crianças estão salvos), e na idade de responsabilidade e conhecimento pessoal, venham sellar pelo baptismo o pacto da graça para remissão de peccados e tornarem-se participantes da promessa feita aos crentes em Jesus Christo.

JOÃO DOS SANTOS

Meu Creador que tudo governa é também meu Redemptor, que em tudo quer me abençoar.

Jesus provou a amargura do peccado e da morte para que eu provasse a docura de sua vida e de seu amor.

A vida do Christão tem de ser um echo e um reflexo de Jesus Christo.

O EVANGELHO NO MACKENZIE

O trabalho da A. C. de Estudantes do Mackenzie College, ainda que lentamente vai fazendo algum progresso.

Temos luctado com dificuldades no meio de muitos collegas, que vêm a este estabelecimento sem conhecerem a Christo, e que constituem excelente campo missionario para nós. Podemos entretanto dizer: Até aqui nos ajudou o Senhor. O numero de socios é pequeno, mas temos esperança de tornal-o grande. O trabalho entre a mocidade academica é o mais difícil de todos os trabalhos evangelicos; por isso pedimos a todos os christãos sinceros que volvam os seus olhares de sympathy para nós, auxiliando-nos com orações fervorosas pela propaganda do reino de Christo entre os futuros servidores da Patria, porque si assim o fizermos, contribuiremos para a evangelização do Brazil inteiro.

Desejo agora dizer alguma cousa sobre o movimento social durante o anno lectivo de 1905:

Effectuaram-se 39 reuniões de oração que foram regularmente frequentadas.

A Comissão de Estudo Bíblico pouco fez, devido a acumulo de trabalho. No curso regular do Collegio mantem-se, porém, duas aulas regulares, que tem a Biblia como compendio. Durante o anno alguns dos consocios auxiliaram o rev. Erasmo Braga na Escola Dominical do Collegio.

No principio do anno a Comissão de Divertimentos deu as boas vindas aos novos estudantes, proporcionando-lhes um concerto agradavel.

A Comissão de Socios trabalhou pouco, entretanto não deixou de fazer alguma cousa, porque novos socios foram admittidos, ainda que de entre elles alguns já se retiraram.

Tem-nos auxiliado bastante nosso pre-sado consocio Mr. John Warner, secretario geral da A. C. M. de S. Paulo. Esperamos a sua cooperação valiosa para o anno vindouro, si o Senhor permittir.

Na ultima assembléa geral, realizada

a 17 deste, encerraram-se os trabalhos sociaes, sendo eleito por aclamação a nova Directoria, que tem de servir no anno proximo, a qual ficou assim composta: presidente, Francisco de Souza; vice-presidente, João da Cunha; secretario geral, Erasmo Braga; archivista, Augusto Dias e thesoureiro, João de Caires.

O sr. George Schneider, ex-presidente da A. C. de Estudantes, apresentou um bem elatorado relatorio de todo o movimento social durante o seu mandato.

S. Paulo, 18 de Novembro de 1905.

F. DE SOUZA.

Dr. Barnardo

(Conclusão)

Antes que essa medida passasse como Lei, um mau pae ou um mau tutor podia maltratar e corromper a creança a tal ponto que causava horror, na expressão do mesmo Dr. Barnardo.

Recebeu o Dr. Barnardo um presente de £. 40 para comprar Biblias e Testamentos para o East End de Londres, quando era ainda joven. Comprou diversas biblias e testamentos, e passando por uma casa de bebedas embriagantes, entrou e vendeu muitos delles, até que uns rapazes malcreados chegaram-se a elle e disseram-lhe que fosse embora. «Isso não, disse-lhe o moço, eu vim para vender estes livros e os sres. podem compral-os por mais barato que a cerveja que estão bebendo.» Como resposta, pegaram na mesa onde estava o joven Barnardo com seus livros, viraram-n'a, fizeram-n'o cahir e deram-lhe com ella em cima, quebrando-lhe duas costellas. Levado para casa, um policia apresentou-lhe trez rapazolas, e disse-lhe: «Estes são alguns dos rapazes que vos maltrataram. O Sr. pode accusal-os e serão presos até que o Sr. compareça para depor contra elles.» O joven Barnardo sentou-se na cama, olhou para elles e disse: «Não, eu não os accusarei, eu estava fóra de meu lugar e

traspassara o lugar que lhes pertencia. «Não tenho acusação contra elles.» Daquelle momento em deante, disse o corajoso dr., eu tornei-me o ídolo delles.

Seu enterro foi concorridíssimo. Levado seu caixão do Edinburgh Castle, a banda dos meninos do *Stepney House*, tocou a Marcha dos Mortos de «Saul» e os meninos marinheiros do Instituto Naval de Watts saudaram.

Levava seu caixão a inscrição seguinte: —«Thomas John Barnardo, morreu em 19 de Setembro de 1905, com a idade de 60 annos» —com rosas brancas e encarnadas e *forget-me-nots* mandados por sua esposa, sua filha e sua neta. 105 meninos de 7—9 annos de idade do *Stepney House*; 235 meninos do *Leopold House*, de 10—13 annos; 30 de 6-8 annos de idade, de *Norwood House*; 81 meninos entre 4 a 14 annos de idade de *Epsom House*; cinco fileiras compostas de 155 rapazes de *Stepney Home*, de 13-16 annos; 56 moços da *Lad's Labour House*; 20 moços que receberam sua educação nas *Homes* e agora estão empregados; 288 meninos representando o *Instituto Naval de Watts*; 10 representantes de cada uma das 140 Casas Barnardo (*Barnardo Homes*) 110 meninos que tinham sido educados para a vida colonial e que iam partir no dia seguinte. Muitos ministros do evangelho, medicos, presidentes, representantes de igrejas, sociedades, etc. uma multidão innumerable —todos acompanharam o cortejo funebre. «Elle toma seu lugar hoje (disse um dos oradores, por occasião do seu funeral) ao lado de John Howard, o amigo do prisioneiro; ao lado de Elizabeth Fry, a amiga daquellas que cahiram na degradação moral; ao lado de Grace Darling, amiga dos moribundos; ao lado de William Wilberforce, o amigo dos escravos; do qual foi dito com tanta beleza: Elle foi para Deus levando em suas mãos as cadeias quebradas de 800.000 escravos. Comtudo, nós todos sabemos, Barnardo foi para Deus, dizendo nas palavras de Toplady:

*Nothing in my hands I bring
Simply to thy cross I cling.*

Sessenta mil meninos e meninas passaram pelas *Houses* do Dr. Barnardo,

recebendo a educação necessaria para entrarem em seus trabalhos na luta da vida.

Para tomar conta do trabalho do Dr. Barnardo, foi escolhido Mr. William Baker que aceitou a espinhosa incumbência.

Mrs Barnardo recebeu da rainha a seguinte mensagem :

A rainha deseja expressar sua mais profunda condoléncia e sympathia pela perda irreparavel que acabae, vós e vossa família, e principalmente todo o paiz, de receber pela morte deste grande philantropo Dr. Barnardo, cuja existencia foi devotada para alliviar os soffrimentos de todas as creanças pobres e desamparadas.

A rainha roga a Deus que o trabalho exemplido do Dr. Barnardo que ocupou toda sua vida, possa ser conservado como um tributo eterno á sua memoria.

Não é do agrado de vosso Pae que algum destes pereça e as 8.500 crianças falam: «Nós somos orphãos, sem pae nem mae, nem amigos, e agora que somos duplamente orphãos, oh! Inglaterra, tome cuidado de nós.»

Oh! que Deus acorde tambem nos corações de muitos afim de que tomem debaixo de seu cuidado os pobres orphâosinhos de nosso paiz! Que elle console o coração da viuva e da multidão que chora a perda do Dr. Barnardo.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado tendo sido agente da *Sociedade Bíblica Britannica* no Brazil por 23 annos, e auxiliar do novo agente por 4 annos, desde 1879 a 1905, com 27 annos de serviços á esta Sociedade, retirou-se no dia 30 de Dezembro, proximo passado, e occupa-se exclusivamente com o Pastorado da *Igreja Evangelica Fluminense*, que exerce desde 1876.

Pede aos amigos com os quaes se corresponde e outros, queiram dirigir cartas e jornaes só para sua residencia á rua Barão de S. Felix nº 82, onde pode ser procurado.

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1906.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

No dia 24 de Dezembro do anno fino a Escola Dominical desta Igreja fez os seus exames, recitando os estudantes versos, capitulos da Bíblia e respondendo ás perguntas bíblicas feitas pelo pastor.

Alguns hymnos do Natal foram cantados. Responderam á chamada perto de cem estudantes das classes de menores, de ambos os sexos [os adultos não foram chamados]. Findo o exercicio, o Pastor e o superintendente da Escola distribuiram aos estudantes o Novo Testamento, Hymnarios, livros e cartões evangelicos na presença de uma grande congregação. No dia 20 a Escola Dominical fará o seu passeio anual á Tijuca.

No Domingo 31 prégamos sobre o texto indicado pela Alliança Evangelica de Londres, Filip. 1 v. 20 : «Para mim o viver é Christo, e o morrer lucro», e de noite, sobre Apoc. 10 v. 6 : «Não haverá mais tempo». A's 11 horas da noite principiámos a vigilia para a passagem do anno velho ao novo, fazendo considerações sobre Salmo 89 [Figueiredo] v. 4 a 9, uma reunião de oração, e no meio de completo silencio esperámos de joelhos e em oração silenciosa a passagem do anno. Logo que souo a meia noite, levantamo-nos cantando o hymno 185 :

Anno velho já findado,
Foste o dom do Creador !
Anno novamente entrado,
Vens do mesmo Bemfeitor
Todo o tempo
Testemunha o seu amor.

Na Segunda-feira, 1 de Janeiro principiámos a semana de oração, seguindo o programma da Alliança Evangelica, até Sabbado 6. Choveu todas as noites, o que afastou muitos irmãos. Para os negócios mundanos não ha chuva nem sol ; graças a Deus estivemos no nosso posto e as bençãos de Deus não dependem de grande numero porque onde se acham dois ou tres congregados em nome do Senhor Jesus, ahi Elle está no meio delles. [Math. 18 v. 19, 20].

No Domingo 7 tomámos para o nosso sermão da manhã, o texto indicado pela Alliança Evangelica, Apoc. 22 v. 20, 21 : «Certamente que venho logo. Amei. Vem, Senhor Jesus», e para o sermão da noite, Math. 25 v. 29 : «A todo o que já tem, dar-se-lhe-ha e terá em abundancia, e ao que não tem, tirar-se-lhe-ha até o que parece que tem.»

Recebemos seis pessoas em comunhão com a Igreja, sendo 4 baptizadas e 2 de outras Igrejas, celebrámos a Ceia do Senhor e a Collecta para os pobres.

Temos 13 classes na Escola Dominical, que funciona ás 11 horas da manhã, e no anno passado a assistencia foi de 3.606 estudantes de ambos os sexos, sendo classes de homens, moços, senhoras, moças, meninos, meninas e crianças.

Durante o anno de 1905 recebemos em comunhão com a Igreja, 22 pessoas ; faleceram 10, retiraram-se 2; e celebrámos o acto religioso de casamento, depois do civil, de 5 pessoas.

Entrando agora no novo anno de 1906, devemos todos empregar os talentos que Deus nos tem dado, para termos em maior abundancia, sendo o nosso viver Christo, e esperar que Elle venha buscar a Sua Igreja [João 14 v 2, 3; 1^a Thes. 4 v 15, 16.]

JOÃO M. G. DOS SANTOS.
Pastor.

Janeiro, 12 de 1906.

FRAGMENTOS

INFERNO—é o estado invisivel, o lugar dos espíritos separados, sem referencia da sua condição de felicidade ou miseria [Matheus 11 v 23 ; c 16 v 18 ; Lucas 10 v 15; c 16 v 23; Actos 2 v 27, 31 ; 1^a Corinthios 15 v 55 ; Apoc. 1 v 18; c 6 v 8; c 20 v 13, 14. A palavra inferno—é hadis nō grego quando trata do estado dos mortos, mas quando refere-se ao lugar de punição é—guienna—como em Matheus 5 v 22 ; 29, 30 ; c 10 v 28, 18 v 9, 23; c 15 v 33. Marcos 9 v 43, 45, 47 ; Lucas 12 v 5 ; Thiago 3 v 6. Em Lucas 16 v 22 deve-se ler deste modo : «Mor-

reu tambem o rico e foi sepultado». A palavra inferno é hadis, e pertence ao v 23 [o rico não foi sepultado no inferno como diz Figueiredo]. Então o v 23 —Em hadis quando elle estava em tormentos.

Em Actos 2 v 27 falando-se do Senhor Jesus quando morto, diz: «Não deixarás a minha alma no inferno, nem permittirás que o teu Santo experimente corrupção.» A palavra inferno em Figueiredo é hadis, referindo-se sómente á alma humana de Jesus, que não ficaria para sempre separada do corpo pela morte, e que o seu corpo não experimentaria corrupção. A resurreição do Senhor Jesus traria a sua alma a unir-se outra vez ao seu corpo. Quando na Biblia de Figueiredo encontramos a palavra—inferno—devemos estudar o sentido em que ella é empregada e não termos a ideia que em todos os casos refere-se ao lugar de punição que está preparado para o diabo e os peccadores não salvos. [Matheus 25 v 41; 2^a Thes. 1 v 7 a 10.]

JOÃO DOS SANTOS.

CORRESPONDENCIA Passa Trez

Nosso irmão Coronel Almeida, escreve-nos de Passa Trez á 27 de Dezembro :

“Sr. Redactor:

Ainda uma vez lanco mão da pena, por saber quanto vos é agradável ter e dar conhecimento aos nossos irmãos, do trabalho aqui.

No dia do nascimento do Senhor tivemos em Passa Trez a festa das crianças da escola, distribuição de premios, a arvore do Natal, e o culto com assistencia de 500 pessoas, tudo na melhor harmonia, notando-se entre todos uma fraternidade cordial.

O nosso digno pastor o Sr. Wright, a sua esposa e a digna professora dos meninos estavam radiantes de alegria, diante dos seus esforços a que o Senhor presidia com tanto amor.

Domingo 31 deste, o nosso pastor, e

alguns irmãos, vão iniciar os cultos em Mangaratiba, onde serão todos hospedados e auxiliados pelo Coronel Manoel Moreira”

Portugal

Estoril, Dez. 1905.

Desta praia de banhos, onde me acho ha quatro meses por falta de saude em pessoa de minha familia, antes de mencionar alguns factos evangelicos deste paiz, desejo aos caros irmãos e eletores um Anno Novo cheio de bençãos celestias.

Bispo de Down.—Durante estas ultimas semanas tem havido desusada actividade na comunidade evangelica. Em primeiro lugar veio o bispo irlandez de Down, da Egreja E. Episcopal e ordenou dous seminaristas da Egreja E. Lusitana, no Porto. Estes dous jovens que tomaram parte activa no Congresso Nacional das Uniões, no Porto, estão agora em Lisboa. Os diarios deram noticia destes factos tanto em Lisboa como no Porto.

Uniões Femininas.—Chegou ao Porto a conhecida secretaria geral da Comissão Internacional das A. C. M. Femininas, onde teve magnifica recepção por parte das florescentes Uniões do Porto e Gaya. Esteve também em Lisboa, onde celebrou proveitosas reuniões, seguindo depois para Paris. Veio para Lisboa acompanhada da activa presidente da União Feminina do Caudal, Miss May Cassels. Soube que deu passos para organização de uma Comissão Nacional de Uniões Femininas. Tive occasião de travar conhecimento com esta distincta senhora durante o Congresso Universal de Paris, onde foi representar a Comissão Internacional.

Missionarios.—Temos tambem entre nós um amigo que já esteve no Rio e em S. Paulo, com mais tres companheiros, acompanhados do Sr. H. Maxwell Wright o Rev. Geo. C. Grubb. Foi ao Porto a convite do conhecido evangelista Sr. Wright, onde realizou na primeira semana deste mez, uma serie de abençoadas conferencias no Salão Central, em cujo

edifício está se installando a União Central do Porto. Consta que os crentes de Lisboa tambem terão o prazer de ouvir-o, além dos de Coimbra e de Figueira da Foz.

Acha-se tambem ha alguns mezes entre nós o missionario independente Sr. Swan. Esteve aperfeiçoando-se no portuguez, lingua que não lhe era desconhecida de todo, por já ter trabalhado na Africa portugueza e já começo a pregar fazendo um bellissimo discurso na sede da A. C. M. Está procurando um salão para pregação, num logar onde esta falta mais se faz sentir. Ultimamente tem feito annuncios nos jornaes pedindo francamente um salão para pregação do Evangelho.

A. C. M. — Em meiodos de Outubro regressou de Lisboa para o Porto o secretario geral internacional, Sr. Rodolpho Horner, depois de um trabalho muito proveitoso entre a mocidade de Lisboa. A reunião de despedida foi uma prova da saudade com que o vieram ausentar-se.

No Porto houve no novo edificio uma animada festa para commemorar o anniversario da União do Mirante.

Ultimam-se agora os preparativos para a solenme tomada de posse do novo edificio pela União Central da Mocidade do Porto. O facto, parece-me, será revestido de toda a solemnidade.

Foi muito sentida entre os unionistas a morte de Sir. George Williams, fundador da primeira A. C. M.

Casamento. — A 1º de Setembro realizou-se o casamento do Sr. Roberto Moreton, sympathico unionista superintendente em Portugal da Sociedade Biblioteca Britannica e da Sociedade de Tractados Evangelicos, com a Exma. Mademoiselle Laura Mange, digna presidente da União Feminina de Chellas. O joven casal teve occasião de ver como é estimado, pelas manifestações feitas nas Uniões masculinas e femininas tanto de Lisboa como do Porto, para onde foram em viagem nupcial.

Litteratura evangélica. — Num opusculo de 24 paginas o nosso irmão e unionista

Sr. Albino dos Santos publicou a Conferencia que realizou na A. C. M. de Lisboa no dia 3 de Julho sobre *A Liberdade de pensar*, na qual mostra a incoherencia dos chamados livres pensadores; creio que poderá ser obtido ahi na A. C. M. *O Século*, principal diario de Lisboa fez uma boa apreciação desta obra.

Acaba de aparecer um novo folheto de 24 paginas, intitulado *Os jornaes e suas leituras* por J. G. Greenough, que, se tiver a aceitação que teve o original, ficará em breve esgotado. É dividido em pequenos trechos com os seguintes títulos que darão alguma ideia de seu conteúdo: Os jornaes não são indispensáveis. — Quer-se menos jornaes e mais idéas — O que devemos aos jornaes — Promovem a expansão do pensamento — Mas que jornaes? — Alguns jornaes influem para o mal — Devemos passar muita coisa por alto — O jornal deve ser nosso servo e não nosso amo — «Não teréis outros deuses além de mim» — A Biblia é muitas vezes posta de lado — Conclusão.

Conjuntamente com este, a Sociedade de Tractados publicou mais os novos folhetos seguintes: *A obra de um folheto, A coisa mais importante, O Rejeitado Rei e Perdidos!... por causa de uma bagatella.*

A Sociedade vai reimprimir, entre outros, os seguintes folhetos: *O menino da multa, Breves Orações e Uma Morte Feliz*. A mesma Sociedade poe á venda uma variedade de artísticos cartões com textos para depender na parede, prórios para presente.

Vimos tambem os lindos bilhetes postais que a Comissão Nacional Brasileira das A. C. M. mandou imprimir para fazer propaganda da proxima Convenção em S. Paulo.

Aqui ficamos por hoje com muitas saudades dos irmãos e da patria.

J. L. FERNANDES BRAGA JR.

P. S. Acabamos de saber da prisão em Catanheda, perto de Figueira da Foz, do ancião de 80 annos de idade, Sr. Manoel dos Santos Carvalho, pastor da Egreja Evangelica do Cascão, por ter lido a Biblia e cantado alguns hymnos quando foi enterrado o fallecido irmão Jacintho Nobrega. Indo saber como es-

tava o Sr. Carvalho, recebeu voz de prisão e foi preso o tio do falecido nosso irmão Sr. José R. Nobrega, ex-director da Escola Dominical da Egreja Fluminense. Sabe-se que tudo isso foi promovido pelo vigário de Portunhos.

E' um dos maiores attentados recentes contra a liberdade religiosa e vae dar que falar.

O Sr. José Augusto e Silva e a esposa do sr. Carvalho partiram para Cantanheda.

Mais tarde serão enviados pormenores.

Perseguição Religiosa EM PORTUGAL

O Evangelho tem nestes ultimos annos feito extraordinario progresso em Portugal. Não só em Lisboa e Porto onde ha diversas egrejas e o povo concorre em numero sempre crescente, como no interior em pequenas cidades, villas e freguezias, o Evangelho está tendo boa aceitação.

Por esta causa, os padres, vendo que pela luz do Evangelho puro e simples, o povo vae se libertando do seu jugo, estão furiosos, e, valendo-se de leis anachronicas dos tempos ominosos da inquisição, que infelizmente ainda existe no Reino, tem ultimamente desenvolvido atroz perseguição aos crentes evangelicos.

Cartas particulares de alguns crentes e diversos jornaes ultimamente chegados trazem-nos noticias das diversas proezas praticadas por aqueles mensageiros das trevas:

Uma pobre viúva sexagenaria, que pela luz do Evangelho ousou não mais curvar-se á humilhante imposição do confissionario, foi processada em Agueda. Foi felizmente absolvida por Juizes que sabendo fazer-lhe justiça ainda censuraram o abade que com aquelle processo procurava vingar-se da ovelha que se lhe desgarrava do redil.

Um pobre homem que se emprega no trabalho de espalhar a Palavra de Deus entre o povo em Elvas, por ordem do bispo de Port'Alegre está na masmorra.

Agora são presos o venerando ministro do Evangelho sr. M. dos Santos Carvalho com o irmão José Rodrigues Nobrega, os quaes vão responder a dois processos, um em Cantanheda e outro em Portunhos, em ambos por ousarem ler a palavra de Deus e cantar alguns hymnos no acto de dar á sepultura os caí davares de dois irmãos nos cemiterios publicos!

Todos estes factos contrastam de certo o coração dos portuguezes crentes no Evangelho; n'uma causa, porém, são compensados. E' na alegre aceitação que o Evangelho vae tendo por todo o Reino.

O mesmo snr. Carvalho, nas vesperas de entregar-se á prisão, baptizou em Setubal 9 pessoas crentes em N. Senhor Jesus Christo e de toda a parte, principalmente do Sul e do centro do Reino tem tido insistentes chamados para pregar o Evangelho; e aquellas prisões e processos que tem de ser julgados por magistrados illustrados irão demonstrando aos legisladores a urgente necessidade de estabelecer a ampla liberdade de consciencia para o bom povo portuguez. Que os crentes no Brazil levem todos estes casos perante o throno do Altissimo implorando a luz Divina para o povo Lusitano.

Nos ultimos jornaes portuguezes, encontramos as noticias seguintes:

«Na freguezia de Agueda de Cima, conselho de Agueda, veio ha tempo estabelecer-se um filho d'ali que tinha estado por muito tempo no Brazil. Convertido no Brazil ao protestantismo, pregou na sua terra as novas crenças e o que é certo é que muitos abraçaram as doutrinas evangelicas.

Construiu-se mesmo já alli uma pequena egreja protestante, que ha dias foi inaugurada com um casamento, o primeiro casamento civil que realizou-se no concelho de Agueda.

Os padres do concelho tem empregado todos os meios para impedir a propaganda da doutrina evangelica alli.

Para obstar ao casamento civil fizeram tudo quanto poderam; por ultimo já se contentavam que os noivos viesssem ao

Porto realizar o seu casamento civil, obrigando-se a pagar todas as despesas de viagem.

Como nada lhes tenha dado resultado e muitos abandonam os erros do romanismo, o abade da freguesia recorre á violencia.

A primeira vítima é uma mulher, uma pobre viúva já de 60 annos. Foi mettida n'um processo sem o menor fundamento, só para metter medo e já vae ser julgada amanhã no tribunal de Agueda.

Por curiosidade e por ser, que nos conste, a primeira mulher portugueza mettida n'um processo semelhante, vamos dar a verdadeira historia desta perseguição.

Na ultima paschoa, quando o abade andava a dar o Senhor a beijar, como lá dizem, os que o acompanhavam entraram na casa d'esta viúva, que sabiam que se não tinha ido confessar por haver abraçado a religião protestante e queriam forçal-a a beijar o crucifixo.

Maria Baptista, assim se chama a mulher, recusou-se.

O abade, que tinha ficado á porta montado na sua calvagadura, dirigiu-lhe algumas palavras asperas e os que tinham entrado na casa disseram-lhe algumas inconveniencias.

A pobre velha, ultrajada em sua propria casa, tudo soffreu com a paciencia que lhe é natural.

A algumas perguntas que o prior lhe fez respondeu respeitosamente dando a razão de sua nova fé. Os insultos recebeu-os em silencio.

O caso, porém, deu echo na freguesia, e se alguns fallaram contra a mulher por ter mudado nas suas convicções religiosas outros houve que censuraram o procedimento do abade e os palavrões dos que o acompanhavam.

Isto enfureceu o prior, que jurou vingar-se. Mas passou-se muito tempo e todos julgavam que ou o abade havia considerado que a vingança não fica bem a um ministro de Christo, ou se havia convencido de que o mal estava todo de seu lado.

Foi engano. Agora, mais de meio anno depois, e de mãos dadas com o arcypreste, que tambem ficou fulo com o casamento

civil, move um processo á indefeza viúva, pelo crime de offensas á religião do estado!

Estava satisfeita a vingança do reverendo, mas já vamos ver como para a satisfazer não teve pejo de recorrer á mentira e ao suborno.

Envergonhado, por certo, de apresentar em juizo os factos verdadeiros passados na paschoa e que só o condenavam e aos seus, tratou de provocar outros para illudir a justiça com uma apparencia de verdade.

Alliciou alguns seus apaniguados para fazerem perguntas á mulher e notarem as suas respostas.

O expediente é jesuitico pela maldade que revela, mas é tambem grosseiro por mostrar que o homen não julga que em Portugal ainda não é permittido a qualquer pessoa responder, segundo as suas convicções, ás perguntas que lhe façam. Não admira, porque o homem é dos taes que quando se refere á instrucção diz que a muita laz queima.

Assim em certo dia em que a mulhersinha ia á feira da Palhaça vender um pouco de aveia, encontrou-se em Oliveira do Bairro com alguma gente da Forcada, da sua freguesia. Acompanharam-n'a, que iam para a mesma feira.

Entre o grupo, que era de cinco pessoas, ia um tal José Rodrigues, alfaiate e visinho do prior. Esse era o Judas incumbido da traição. Começou a tomar-se com a mulhersinha:

—Você é uma protestante! Porque é que você não quiz beijar o Senhor?

—Eu não beijo deuses de pau.

—Bem fez quem lhe disse que o que você devia beijar era qualquer coisa da burra do prior.

—Foram mal creados, que eu não tinha dito nada que offendesse ninguem.

—Você, dizem, que disse que beijava o Senhor mas era se o visse vivo, mas você e ninguem o pôde ver.

—Pois engana-se vocemece; eu vejo-o todos os dias, pela fé que tenho n'elle.

—Você é uma hereje, que se não confessa.

—Confesso-me todos os dias mas é a Deus, que é quem me pôde perdoar os peccados.

—Mas se você não se confessa ao padre, quem é que lhe dá a reprehensão?

—A reprehensão deve a gente ter já no coração quando se arrepende. Eu pelo menos não preciso da reprehensão do padre.

—Mas só o padre é que pôde perdoar o peccado venial, disse do lado uma mulher que seguia no grupo.

—Olhe, eu gosto muito de aprender, explique-me o que é isso do peccado venial, que eu nunca ouvi ler essa palavra na Escritura Sagrada.

Nada lhe responderam. O Rodrigues continuou:

—Você é uma perdida, que nem crê na Virgem... etc.

A conversa seguiu n'este tom até a feira Alli separaram-se. Mas o homenzinho e os que iam feitos com elle e com o padre foram dar conta da sua missão.

A mulher como vimos, nada disse que em rigor fosse offensivo da religião do Estado. Respondeu ao que lhe perguntavam e nada mais.

Mas o padre tinha jurado vingança e agora a empreza pareceu-lhe fácil.

Foi pôr na bocca da mulher phrases que ella nunca disse. E se bem o pensou melhor o fez.

As testemunhas lá foram depor essas falsidades e assim se incomodou uma pobre velha, que basta olhar para ella para se descobrir que é uma mulher de bem, incapaz de offendere seja quem fôr.

Era uma viúva que se não saberia defender e o triunfo seria certo. O povo tomaria medo e ninguém mais se atreveria a faltar ao confessou ou a deixar de beijar o Senhor, embora isso fosse contrário ás suas convicções.

Enganou-se o falso denunciante. Esqueceu-se que os tempos ominosos da inquisição já passaram e que em Portugal já muitos derramaram o seu sangue e conseguiram pelo menos que cada um possa dizer o que pensa, especialmente se alguém l'ho pergunte.

O proprio delegado, embora conheça dos factos só pelo depoimento das testemunhas de accusação, já só promoveu pela pena mais leve, e estamos certos de que tanto elle como o juiz, ao descobrirem toda a cilada, mandarão em paz a

acusada e aproveitarão o ensejo de, pelo menos, dizer aos accusadores que tenham mais juizo para outra vez.

O julgamento está despertando muito interesse em Agueda. O advogado da defeza é o dr. Elycio Sucena, um novel jurisconsulto que já se tem evidenciado como possuidor de raro talento.

A ré deu como testemunha de defeza um dos ministros da Igreja Evangelica Metodista Portugueza, que parte hoje para Agueda afim de tomar parte no julgamento.

Felizmente os juizes fizeram justiça, pondo em liberdade a pobre accusada, e ainda censurando a perversidade do abbade em sua intolerancia, bem como as testemunhas da accusação que não tiveram escrupulo de empregar a mentira para auxiliar a vingança do coroado.—

Eis o que conta outro jornal sobre o resultado do julgamento:

AGUEDA, 20

Realisou-se hoje, o julgamento sensacional de Maria Baptista, a mulher que foi mettida em processo por motivo de religião.

Antes de constituído o tribunal achava-se a sala litteramente cheia.

Muitos advogados e outras pessoas importantes tomaram logar na teia.

Havia tambem muitos padres que contavam com a condenação e disso se pavoneavam. As proprias testemunhas de accusação descobriram a cilada em que pretendiam colher a accusada e mostraram que todo o processo era uma infamissima vingança do prior de Agueda de Cima, por a mulher ter abraçado as ideias protestantes.

O proprio juiz e delegado verberavam o procedimento do denunciante e das testemunhas.

O advogado de defeza, sr. dr. Elycio Sucena, falou durante meia hora, em defeza da liberdade de consciencia. Foi muito cumprimentado.

Quando o juiz leu a sentença absolutória houve no tribunal um grande murmurio de contentamento. Só os padres é que ficaram pezarosos.

O juiz era o sr. dr. Santos Viegas, e delegado o sr. dr. Julio Sampaio.

Fez-se justiça, o que nem sempre sucede. A reacção em Agueda foi batida desta feita. —C.»

«No dia 14 do corrente foi avisado pela polícia o sr. Carvalho, ministro da egreja protestante, de que havia mandados de captura, mas que si se comprometesse apresentar-se em Cantanhede, de sua livre vontade, não seria aqui preso.

O sr. Carvalho, homem bondoso, de cabellos e barba branca, deu a sua palavra de honra que se apresentaria ás autoridades em Cantanhede e para dar cumprimento á sua palavra para ali partiu no mesmo dia.

As autoridades d'aquella villa deram-lhe ordem de prisão, porque o parocho, estava furioso por ter o sr. Carvalho conseguido, á custa de muito luctar e trabalhos insanos, que ali houvesse um pequeno numero de crentes na religião protestante; e o parocho mais furioso ficou quando o sr. Carvalho, alli foi ha pouco tempo dirigir um enterro protestante, em occasião que o sino da egreja chamava os fieis á missa, mas o padre vendo que todos, incluindo o proprio sachristão, seguiram o enterro e o abandonaram, deu parte ás autoridades de que este homem que falava, baseado na biblia, pregava uma religião falsa, e que sublevava o povo.

Ainda mais. Em Lisboa, o sr. Carvalho afiançava-se por 20\$000 réis e em Cantanhede por influencia do parocho, teve de pagar 200\$000 réis.

O sr. Nobrega, que acompanhou o ministro protestante a dirigir o enterro e que tambem faz parte da egreja foi preso e teve de pagar reis 200\$000 de fiança por proferir no cemiterio o seguinte para o povo:

Vejam meus senhores se algum ministro romano fala assim em portuguez. E ha em Portugal liberdade de cultos e de pensar?

Sem comentários.»

—

Tens que consagrar-te á Deus todos os dias si queres realizar intimamente que Deus está contigo cada dia.

PELAS EGREJAS

Egreja Evangelica Fluminense.—Em 8 de Janeiro foram recebidas em comunhão com esta Egreja as seguintes pessoas: Herculano Maximiano Paulo, João Manoel Cadisbarne, Pedro Antonio de Souza, Gertrudes da Costa Souza, Antônio Ferreira da Ponte, João Medeiros.

Foram excluidos: Balthazar Rangel de Salles e Virginia de Oliveira Salles.

O baptismo e a Ceia do Senhor foram celebrados pelo Pastor João M. G. dos Santos.

Egreja Evangelica de Niteroy.—O Pastor desta Egreja, acompanhado de diversos irmãos, mais uma vez, no dia 24 do mez de dezembro p. p. visitou a Casa de Detenção de Niteroy, sendo bem acolhidos pelo Vice-Director. Ahi pregou esse irmão aos presos, cantaram-se diversos hymnos e foram distribuidos doces a todos os presos daquelle casa. Appensos a cada um pacote dos doces, estavam textos da Escritura.

No dia 25 desse mesmo mez, acompanhado do Presbytero Antonio V. de Andrade, visitou ainda o Pastor Leonidas a Penitenciaria, de Niteroy. A um signal dado pelo carcereiro, por ordem do digno director desse estabelecimento, abriram-se os cubiculos onde estão encarcerados aquelles infelizes, os presos desceram em ordem as longas escadarias de ferro daquelle grande edificio. Depois de formados em fileiras no pavimento terreo, ouviram a Palavra de Deus anunciada pelos irmãos acima mencionados. Depois um menino distribuiu os pacotes de doces pelos 80 e tantos presos presentes. Foram nesses lugares entregues evangelhos e folhetos entre os presos.

Nossos irmãos sahiram daquelle estabelecimento penhorados pela delicadeza com que foram recebidos pelo seu director.

Cartas recebidas pelo Pastor, manifestam a gratidão dos presos pelas visitas que teem recebido.

—Durante o tempo da enfermidade do irmão Leonidas, tem ocupado o pulpito de Niteroy alguns irmãos desta cidade.

—Foi recebido como membro desta

egreja José de Amorim, que fez sua profissão de fé e recebeu o baptismo no dia 14 do corrente. Administrhou a ceia e o baptismo o Pastor João dos Santos.

Egreja Presbyteriana de Niteroy.—No dia 24 do mez p. p., ao meio-dia, realziou-se a dedicação da casa de oração da *Egreja Presbyteriana de Niteroy*, á Rua General Andrade Neves, 24—A. Foi orador oficial o Rev. Alvaro Reis, que disertou sobre a Palavra de Jesus: «Vós háveis de ter afflícções no mundo».

Fizeram-se representar diversas igrejas e sociedades evangélicas, a imprensa evangelica bem como o *Jornal do Commercio*, *A Tribuna*, *Gazeta*, e *O Fluminense*. Foi muito concorrido aquele culto de consagração e os hymnos foram muito bem cantados.

O custo do edificio foi de 28:370\$000.

Após a dedicação da casa de oração, seceu-se uma serie de conferencias, por diversos pastores desta e da cidade vizinha.

Ao digno pastor o rev. C. H. Omegna e a nossos irmãos da *Egreja Presbyteriana de Niteroy*, nossos parabens.

Associações

Esforço Christão.—A Sociedade de Esforço Christão da Egreja Presbyteriana Independente, em sua assembléa de 13 do mez passado, elegera a nova directoria que tem de servir durante o primeiro semestre deste anno, ficando assim organizada: Presidente, Antonio Jansen Tavares, Vice-Presidente Jesse Jansen Tavares (reeleito); 1º Secretario, João Damasceno Ribeiro de Moraes; 2º Secretario, Paulo Vieira de Andrade; Tesoureiro, Francisco Rodrigues.

Gratos pela communicação, desejamos franca prosperidade á nova directoria.

Hospital Evangelico.—Apesar do tempo chuvoso, realizou-se no dia 5 deste mez, a festa promovida pela Directoria do Hospital, na Fabrica das Chitas.

Houve grande affluencia de creanças das escholas dominicas. Ao principiar o jantar offerecido ás crianças, foi exe-

cutado o hymno nacional por um quinteto de violões e bandolins.

Fez o discurso official Mr. Myron Clark, secretario geral da A. C. M.

Anniversario.—A Sociedade Bíblica Americana, vae celebrar, nesta cidade, de um modo digno de sua gloriosa historia, o nonagesimo anniversario de sua preciosa existencia. A Sociedade organizada na cidade de Nova York no anno de 1816, estabeleceu sua agencia no Brazil (no Rio de Janeiro) no anno de 1876, tendo, porém, annos antes, enviado Bíblias e Testamentos em portuguez para serem vendidos ou dados gratuitamente.

Para mais de 500.000 volumes da Palavra de Deus tem sido distribuidos no Brazil por essa Agencia durante os ultimos 30 annos. É seu digno agente o Rev. H. C. Tucker, a quem damos nossos parabens.

Alliança Evangelica.—Essa Alliança tem por escopo:

«Manifestar a Unidade de todos os crentes.

Ter a Semana Universal de Oração

Sustentar a Integridade da Palavra de Deus.

Manter a Liberdade Religiosa em todo o Mundo.

Socorrer a todos os Christãos perseguidos em todos os Paizes.

Iniciar varias emprezas que sejam directamente de caracter evangelico.

Taes são os fins da Alliança Evangelica, que neste anno vae celebrar seu 60º anniversario.

NOTICIARIO

Enfermo.—Guardou o leito por espaço de 18 dias, com febre constante, nosso irmão Leonidas Silva. Acha-se agora em convalescência.

Que Deus lhe restabeleça a saude, é nosso sincero desejo.

Angelina.—Tal é o nome da filhinha de nosso preso irmão Rev. H. Omegna. Nasceu no dia 6 do corrente, em Niteroy. Agradecendo a delicadeza da participação, desejamos que Angelina

venha a ser uma serva do Senhor, para alegria de seus paes e, sobretudo, para gloria de Deus.

Notas em recolhimento. - A Caixa de Amortisação começou a recolher as seguintes notas: de 500 reis, primeira, segunda e terceira estampas; de 500 réis, fabricadas na Inglaterra; de \$1000, sexta estampa; de \$1000 fabricadas na Inglaterra; de \$2000, sexta, setima e oitava estampas; de \$2000 fabricadas na Inglaterra; e de \$5000, 8^a e 9^a estampas.

Jannes. - Em vão foram todos os esforços para debellar a gripe intestinal de que sofria ultimamente o pequenino Jannes, filho de nossos estimados irmãos Fortunato e Izabel da Luz, de Niteroy. Voou para o céu no dia 16 do corrente. «Deixaes vir a mim os pequeninos, disse Jesus, porque dos taes é o Reino dos Ceos».

O Granbery. - Recebemos *O Granbery*, interessante publicação quinzenal dos alumnos do Gymnasio Granbery, de Juiz de Fóra. Agradecidos, permutaremos.

Subscrição. - Afim de livral-os da prisão, nossos irmãos da *Egreja Evangelica Fluminense*, promovem uma subscripção para occorrer as despezas dos processos de nossos irmãos que se acham presos em Portugal. Em outra secção encontrarão os leitores noticias a respeito dessas prisões.

15 annos. - Com este numero entramos em nosso 15º anniversario. Que os leitores desculpem as nossas faltas e que não se esqueçam de nós em suas orações.

Saudações a nossos collegas de imprensa, especialmente áquellos que são evangelicos.

Fallecimento. - Na cidade do Porto, no dia 22 do mez p. p., na edade de cerca de 85 annos, faleceu a exma. sra. d. Phebe Delaforce, sogra de nosso querido irmão o sr. H. M. Wright, a quem damos os nossos pezames, bem como á sua exma. esposa. A exma. sra. Delaforce era uma humilde serva do Senhor e ajudava muito a obra de Deus, não só com seu trabalho pessoal mas tambem com sua bolsa.

José Braga Junior. - Nosso collega de redacção José Luiz Fernandes Braga Junior continua em Lisboa. Mudou-se para o hotel Borges, e sua senhora que já ha meses tem estado bem mal, com a mudança já sente-se melhor. D. Henriqueta desde que partiu do Rio ainda não saiu de Lisboa, por causa de sua enfermidade; logo que ella fique mais forte irá com seu marido, si Deus permitir, ao norte de Portugal, á Inglaterra, França, Allemauha e depois voltará para o meio de nós. Que o Senhor possa trazel-os em paz e com saude, é o nosso desejo.

Agradecidos. - A nossos irmãos Eduardo Neves, sargento Ildefonso de Oliveira, á Companhia Typographica do Brazil, e tantos outros que enviaram saudações pelo auno bom, agradecemos e retribuimos.

O Amigo da Mocidade. - O *A. C. M.* acaba de ser substituido pelo *O Amigo da Mocidade*, orgam da Comissão Nacional das Associações Christãs de Moços no Brazil e da Associação do Rio de Janeiro. Está mais elegante e, como outr'ora, muito proveitoso, não só pelas noticias do movimento animador das associações, como pelos escritos cheios de ensinamentos moraes que, oxalá! sejam recebidos pela mocidade dessas associações.

Agradecemos o exemplar que nos foi remettido e continuaremos a visitar a nosso novo—antigo collega.

Pedido. - Nosso presado irmão Antônio Vieira de Andrade pede-nos para, por si e sua familia, agradecer a todos os irmãos e amigos que manifestaram sua sympathia, por meio de cartas e por visitas, por occasião do desastre ocorrido com seu filho Moysés, que, agora, graças á Deus, já se acha restabelecido. Deseja agradecer igualmente á *Associação dos Empregados no Commercio*, desta cidade pela promptidão e generosidade em emprestar o seu automovel, para levar Moysés á Niteroy.

A todos confessa-se grato e offerece seus serviços á Rua Visconde do Rio Branco, 103, em Niteroy.